

A análise do conceito “avaliação em saúde” na perspectiva evolucionária de Rodgers

The analysis of the concept of "health assessment" in Rodgers' evolutionary perspective

El análisis del concepto de "evaluación de la salud" en la perspectiva evolutiva de Rodgers

Recebido: 02/06/2022 | Revisado: 13/06/2022 | Aceito: 15/06/2022 | Publicado: 26/06/2022

Kariny Kelly de Oliveira Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6586-8156>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
Email: kariny.maia@ufrn.br

Erta Bezerra da Silva Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2223-2040>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: er_tab@hotmail.com

Rayssa Horácio Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7041-4792>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: rayssahl@hotmail.com

Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3208-6270>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: petalatuani@hotmail.com

Lannuzya Veríssimo e Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6881-898X>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: lannuzyacg@hotmail.com

Resumo

Objetivo: analisar o conceito “avaliação em saúde” nas produções científicas brasileiras na perspectiva evolucionária de Rodgers. Método: estudo descritivo, realizado a partir do método evolucionário de Rodgers. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2020 no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os dados quantitativos foram analisados a partir de estatística descritiva simples e os conceitos com o suporte do IRAMUTEQ. Resultados: a amostra foi composta por 49 estudos, predominantemente dissertações produzidas por enfermeiros, nos anos de 2016 e 2017. Os antecedentes, atributos e consequentes do conceito analisado estavam presentes em 93,9% dos estudos avaliados. Os termos substitutos e os conceitos relacionados foram identificados em 18,4% e 77,5% dos estudos, respectivamente. Considerações Finais: este conceito relaciona-se à gestão da saúde a partir de julgamentos com critérios bem estabelecidos, tomadas de decisões e intervenções nos processos de trabalho em saúde. A análise deste conceito permite suporte para consolidação do conhecimento e aperfeiçoamento dos processos de trabalho que o utilizam.

Palavras-chave: Formação de conceito; Estudo de avaliação; Avaliação em saúde.

Abstract

Objective: to analyze the concept of “health assessment” in Brazilian scientific production from Rodgers' evolutionary perspective. Method: descriptive study, based on Rodgers' evolutionary method. Data collection took place in September 2020 in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. The data from the descriptive analysis are from simple descriptive statistics and concepts supported by IRAMUTEQ. Results: the sample consisted of 49 studies, predominantly dissertations of studies by nurses, in the years 2016 and 2017. The substitute terms respectively and the related concepts were identified in 18.4% and 77.5% of the studies. Considerations based on health: this concept of management based on health based on processes considered well considered, decision making and in health work processes. The analysis of this allows the development of knowledge and the improvement of the work processes that the concept uses.

Keywords: Concept formation; Evaluation study; Health assessment.

Resumen

Objetivo: analizar el concepto de “evaluación de la salud” en la producción científica brasileña desde la perspectiva evolutiva de Rodgers. Método: estudio descriptivo, basado en el método evolutivo de Rodgers. La recolección de datos ocurrió en septiembre de 2020 en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior. Los datos del análisis descriptivo son de estadística descriptiva simple y conceptos sustentados en IRAMUTEQ. Resultados: la muestra estuvo compuesta por 49 estudios,

predominantemente dissertaciones de estudios de enfermeros, en los años 2016 y 2017. Los términos sustitutivos respectivamente y los conceptos relacionados fueron identificados en 18,4% y 77,5% de los estudios. Consideraciones basadas en la salud: este concepto de gestión basada en la salud se basa en los procesos considerados bien considerados, la toma de decisiones y los procesos de trabajo en salud. El análisis de esto permite el desarrollo del conocimiento y la mejora de los procesos de trabajo que utiliza el concepto.

Palabras clave: Formación de conceptos; Estudio de evaluación; Evaluación de la salud.

1. Introdução

A crescente complexidade dos problemas de saúde, associada à necessidade de maior qualidade dos sistemas, serviços e processos, especialmente em um contexto imperativo de racionalização dos recursos, que tem seu emprego dependente das evidências de benefícios à população, representa um grande desafio para a área da saúde, em especial para a saúde pública (Denford et al., 2018).

Nesse sentido, a tomada de decisão na área da saúde, por vezes mostra-se como uma tarefa complexa, permeada por subjetividades e incertezas. Nesse contexto, a prática da avaliação pode proporcionar aumento da eficiência, eficácia e efetividade das atividades desenvolvidas (Tanaka & Tamaki, 2012), o que otimiza o uso de recursos na realização de intervenções e programas (Denford et al., 2018).

Assim, a avaliação em saúde representa um campo do saber dotado de referenciais teóricos, metodológicos e apoio de instrumentos de pesquisa que, semelhante ao que se processa em outros campos, podem estar passíveis de diversas intencionalidades (Samico et al., 2010; Tanaka & Tamaki, 2012).

Desde os anos 1910 a avaliação tem sido utilizada no âmbito da saúde e já acumula, ao menos, quatro gerações de características e finalidades distintas. A primeira geração tinha como foco a construção e aplicação de instrumentos de medidas, a segunda enfatizava a descrição como redefinição da medida, a terceira geração destacava o mérito do objeto sob avaliação e, atualmente, a quarta geração possui uma perspectiva construtivista e permeada de negociação entre os atores envolvidos no processo avaliativo (Samico et al., 2010).

Assim torna-se importante compreender a posição e conceituação adotada para a utilização desta potente ferramenta de gestão, que pressupõe a realização do estabelecimento de valor de determinado objeto e o confronto dos resultados obtidos acerca do objeto de estudo com o valor referencial estabelecido (Tanaka & Tamaki, 2012).

No Brasil, sobretudo a partir da divulgação do referencial de Donabedian, no final dos anos 1980, a avaliação passou a ser considerada nas ações de planejamento e gestão da saúde coletiva e de políticas de saúde (Furtado et al., 2018). Todavia, mesmo que tenham ocorrido algumas experiências exitosas, a exemplo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), reconhecidamente ainda há uma baixa incorporação da prática da avaliação nos serviços de saúde, inclusive na formação dos profissionais da área (Ferreira et al., 2018).

Acrescente-se também a fragilidade de modelos de avaliação que atendam as especificidades dos distintos níveis de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) (Gomes, Pinto & Casusse, 2021). Bem como os desafios para que os processos de avaliação acompanhem as mudanças nas políticas e programas de saúde, a exemplo do Previner Brasil, modelo de financiamento para Atenção Primária a Saúde vigente, o qual foi implantado em 2019, mas cujos resultados sobre seus impactos ainda são incipientes (Harzheim et al., 2022).

Diante do exposto, questionou-se: como o conceito de “avaliação em saúde” é empregado nas produções científicas brasileiras? Qual a base contextual, os termos substitutos e os conceitos relacionados com o conceito “avaliação em saúde”, segundo a visão evolucionária de Rodgers?

Dessa forma, objetiva-se analisar o conceito “avaliação em saúde” nas produções científicas brasileiras, segundo a perspectiva evolucionária de Rodgers.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir das etapas propostas por Rodgers em seu modelo de análise conceitual, a saber: modelo descritivo, indutivo e não sequencial aplicado para averiguar a concordância e o conhecimento de um termo específico ao longo do tempo (Rodgers, 2000).

Este método compreende as seguintes etapas: I- identificação do conceito de interesse e expressões associadas; II- seleção do campo para coleta de dados; III- destaque dos conceitos e suas bases contextuais (antecedentes e consequentes); IV- examinar as características do conceito (termos substitutos e conceitos relacionados); V- reconhecer, se necessário, um exemplo de conceito; e VI- definir as implicações do conceito (Rodgers, 2000).

Definiu-se como conceito de interesse “avaliação em saúde”, considerando sua relevância no escopo das Ciências da Saúde. Posteriormente, selecionou-se como campo para coleta de dados o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), base de dados que reúne as dissertações e teses defendidas no contexto brasileiro. Este tipo de produção apresenta maior densidade conceitual e teórica sobre o tema estudado, assim favorece a execução do objetivo do estudo em tela.

Para extração das informações foi utilizado um protocolo elaborado pelas pesquisadoras, com variáveis de coleta a fim de sistematizar o processo de extração e análise dos dados. Para caracterização dos estudos foram incluídos: título do trabalho, ano de defesa, nível acadêmico, instituição de ensino, área de conhecimento e formação do autor. Para análise conceitual as variáveis foram em conceito, atributos, antecedentes, consequentes, termos substitutos e conceitos relacionados (Quadro 1).

Quadro 1 - Variáveis de análise e suas respectivas padronizações.

ÁREA	VARIÁVEIS	PADRONIZAÇÃO
Caracterização	Título	Título do trabalho
	Ano	Ano de defesa
	Nível acadêmico	Mestrado acadêmico, mestrado profissional ou doutorado
	Região brasileira	Região brasileira em que a instituição onde o estudo foi realizado estava localizada
	Área de conhecimento	Indicada no Portal de Teses e dissertações da CAPES
	Formação do autor	Graduação do autor segundo Currículo Lattes
Análise conceitual	Conceito	Conceito de Avaliação em saúde
	Atributos	Características da Avaliação em saúde
	Antecedentes	Eventos que contribuíram para o surgimento da Avaliação em saúde
	Consequentes	Consequências advindas da aplicação da Avaliação em saúde
	Termos substitutos	Sinônimos utilizados para Avaliação em saúde
	Conceitos relacionados	Conceitos trabalhados conjuntamente ao de Avaliação em saúde

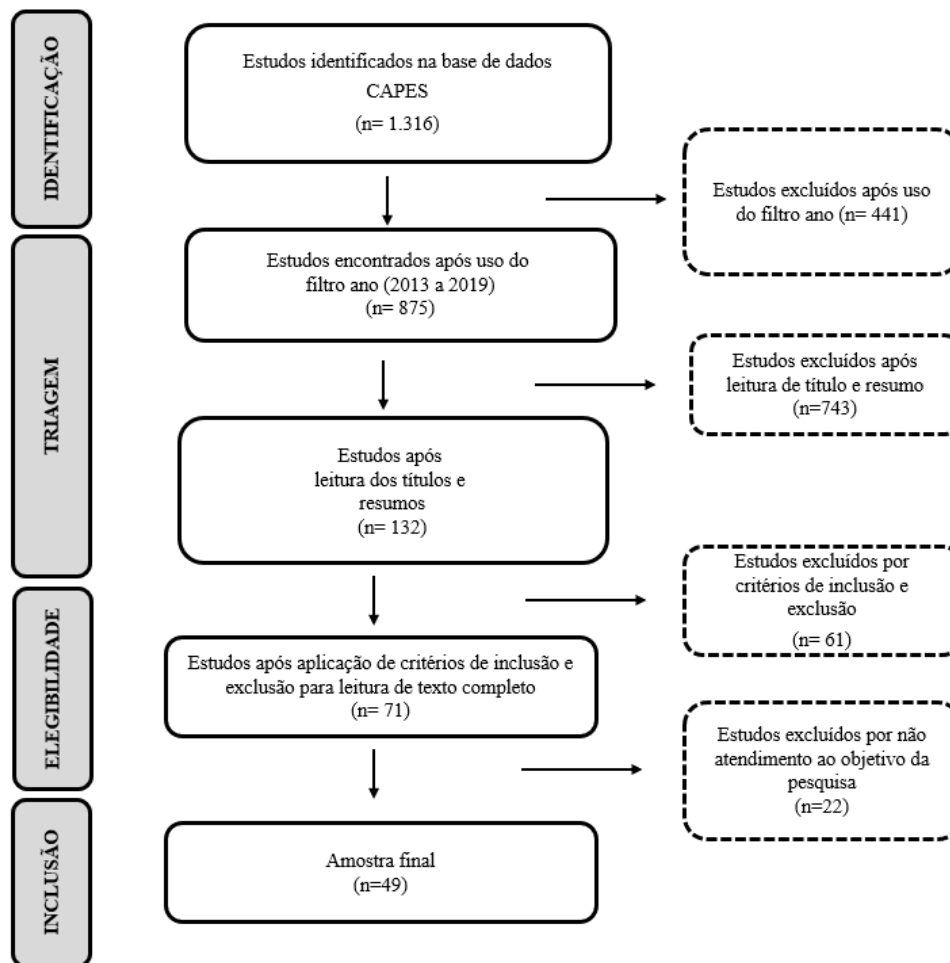
Fonte: Protocolo da pesquisa (2020).

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2020, em pares, por meio de buscas no campo “assunto”, com o descritor controlado “avaliação em saúde” entre aspas.

Foram incluídas as produções científicas que versavam sobre a temática e disponíveis na íntegra eletronicamente. Não foi estipulado limite temporal. Todavia, como o banco de dados utilizado passou por atualizações recentes, estavam disponíveis na íntegra os resumos dos trabalhos publicados a partir de 2013.

Posteriormente realizou-se as seguintes etapas: análise de título e resumos (através de leitura objetiva para selecionar os materiais de interesse para a pesquisa); exclusão dos estudos duplicados; busca da versão completa; e leitura na íntegra para extrair, de forma pareada, os elementos do modelo adotado que constam no protocolo da pesquisa e quadro 1. O fluxograma com as etapas percorridas pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de coleta de dados, 2020.



Fonte: Protocolo da pesquisa (2020).

Os dados foram armazenados em uma planilha do programa *Microsoft Excel 2016*®, para análise de estatística descritiva simples dos dados quantitativos. Os conceitos foram submetidos a análise lexicográfica e de similitude com o suporte do *software Interface de R pour Analyses Multidi-mensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ)* (Marchand & Ratinaud, 2011).

Em consonância com a Resolução 466/2012 não foi necessária apreciação ética, por se tratar de documentos de domínio público.

3. Resultados

Inicialmente foram encontradas 1316 pesquisas potencialmente elegíveis. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão durante a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 1267 estudos. Assim, a amostra final resultou em 49 estudos: 39 dissertações (70,6%) e 10 teses (20,4%). Dentre as dissertações, houve prevalência daquelas advindas de mestrado profissional (24; 49,0%).

Os estudos analisados obtiveram uma maior prevalência de defesas nos anos de 2016 (12; 24,5%) e 2017 (9; 18,4%). Os estudos foram desenvolvidos em Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas na região Nordeste brasileiro (24; 49,0%), seguidos da região sudeste com 12 (24,5%), região sul com sete (14,3%), região norte com quatro (8,2%) e região

centro oeste com dois (4,1%).

Quanto à área de conhecimento predominou estudos de saúde coletiva (16; 32,7%) e saúde pública (3; 6,1%). Os autores eram, em sua maioria, enfermeiros (26; 53,1%), seguidos de fisioterapeutas (4; 8,1 %) e odontólogos (4; 8,1 %).

O conceito “avaliação em saúde” esteve presente em 46 (93,9%) estudos, os quais trouxeram definições para este termo. Os antecedentes, atributos e consequentes estão apresentados na Figura 2.

Figura 2 – Antecedentes, atributos e consequentes do conceito avaliação em saúde, 2020.

ANTECEDENTES	ATRIBUTOS	CONSEQUENTES
<ul style="list-style-type: none"> -Mudanças nos procedimentos legais e administrativos na gestão do SUS; -Gestão/monitoramento de políticas e programas; -Otimizar o uso de recursos financeiros em um contexto de escassez; -Avaliação hospitalar -Avanço das gerações de avaliação -Estabelecer indicadores referentes à estrutura, processo e resultado -Identificar impacto sobre a saúde da população -Implementação de pesquisas avaliativas -Precarização das relações de trabalho; -Fragmentação das organizações sindicais; -Novas tecnologias nos serviços de saúde; -Processo de implantação de intervenções; -Mensuração no contexto do recrutamento na primeira e segunda guerras mundiais com práticas avaliativas; -Necessidade de melhorar a qualidade dos programas 	<ul style="list-style-type: none"> -Juízo de valor; -Tomada de decisão; -Polissemia conceitual; -Polissemia metodológica; -Diferentes atores envolvidos; -Princípios de validade e utilidade; -Pluralidade de dimensões; -Princípio da propriedade; -Caráter contínuo; -Dinâmica; -Responde as necessidades de informações de gestores; -Baseada em comparações complexas; -Investigação sistemática -Estabelece olhar crítico; -Ferramenta de controle social 	<ul style="list-style-type: none"> -Suporte aos processos decisórios; -Fornece informações cientificamente válidas e socialmente legítimas; -Nortear a prática e o planejamento em saúde; -Identificar problemas; -Melhorar as intervenções em saúde; -Solucionar problemas; -Recursos direcionados de maneira mais eficiente; -Diminuição de riscos e danos para a população; -Mensurar a eficiência e a efetividade; -Mudanças organizacionais na rotina dos profissionais; -Mensurar o impacto das ações; -Conhecer as respostas das intervenções; -Verificar impacto advindo das ações de saúde; -Proporcionar mudanças sociais

Fonte: Autores (2021).

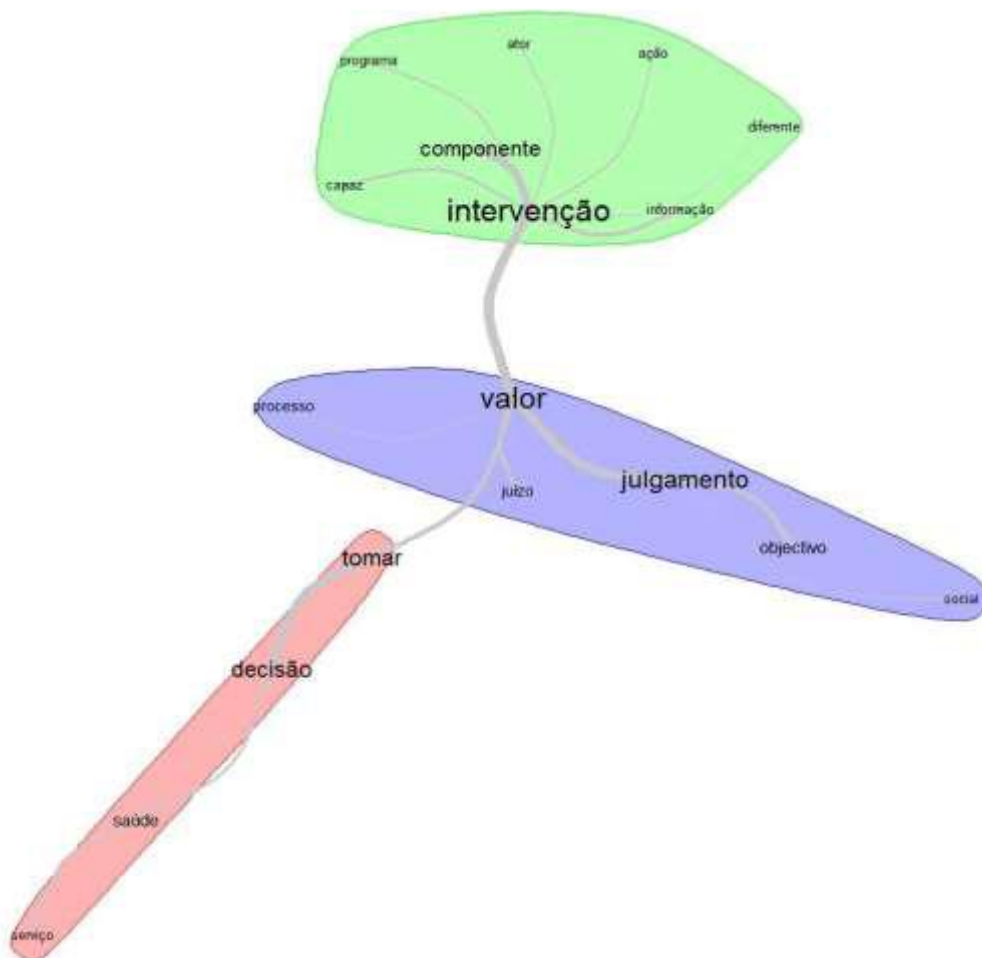
Os termos substitutos não foram identificados em 40 (81,6%) estudos, em cinco (10,2%) foram encontrados como sinônimo de avaliação no campo da saúde e em quatro (8,2%) como avaliação das intervenções de saúde, avaliação de programas e serviços de saúde, avaliação de serviços e saúde e avaliação na área da saúde.

Quanto aos conceitos relacionados houve predominância do conceito avaliação em 33 (67,3%) estudos, em dez (20,4%) estudos não foram identificados nenhum conceito relacionado e os cinco (10,2%) restantes relacionaram avaliação em saúde com o conceito de qualidade do cuidado em saúde, qualidade nos serviços de saúde, institucionalização da avaliação, avaliação da qualidade e qualidade em saúde.

Para analisar os conceitos presentes nos estudos incluídos, produziu-se um corpus textual que foi submetido a análise lexicográfica no software Iramuteq, do qual emergiram 2095 ocorrências (palavras, formas e vocábulos) com 540 formas. Assim, considerando que o ponto de corte mínimo para a realização da análise de similitude é o dobro da razão entre o número de ocorrências e o número de formas, foi considerado para esta análise o ponto de corte de 10, incluindo palavras que apresentaram frequência maior ou igual a este ponto e que tinham coerência teórica com os resultados analisados.

O material analisado, produziu uma imagem composta por três comunidades de halos, que contém as palavras que mais se destacaram em cada um deles como sendo “intervenção”, “valor”, “julgamento”, “componente”, “tomar” e “decisão”, conforme ilustra a Figura 3.

Figura 3 - Análise de similitude sobre o conceito “avaliação em saúde”, apresentação Fruchterman Reingold, Escore Chi-Squared com comunidade de halo. Natal - RN, 2020.



Fonte: Autores (2021).

Deste modo, a avaliação em saúde foi compreendida como uma ferramenta da gestão em saúde que permite o julgamento baseado em critérios previamente estabelecidos, a tomada de decisão e a intervenção nos processos de trabalho em saúde.

4. Discussão

A predominância de dissertações de mestrado profissional deu-se, provavelmente, em virtude de a produção dos trabalhos de conclusão dessa modalidade de pós-graduação ser, em sua maioria, obrigatoriamente projetos de pesquisa e de intervenção como respostas às necessidades identificadas pelos discentes em seus locais de trabalho (Giuliam et al., 2020).

Por sua vez, grande parte das necessidades identificadas nos serviços de saúde decorrem da ausência de dados fidedignos para o efetivo (re) planejamento das ações (Gleriano et al., 2021), o que coaduna com os achados do estudo em tela.

Consonante com o ciclo de expansão dos mestrados profissionais brasileiros que entre os anos de 2013 e 2016 tiveram um aumento de 25% (Brasil, 2017), os estudos sobre avaliação em saúde ganharam destaque na produção científica nacional, nos anos 2016 e 2017.

Ademais, embora a região Sudeste possua, quantitativamente, o maior número de programas de pós-graduação no país (Brasil, 2017), o destaque de produções sobre avaliação em saúde na região Nordeste provavelmente deriva dos estudos do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Avaliação em Saúde do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), fundado em 2010 com o Curso de Mestrado Profissional em Avaliação em Saúde. Acrescente-se que o IMIP incentiva a realização do mestrado profissional concomitantemente às residências em saúde, o que potencializa pesquisas em avaliação em saúde nesse cenário (Lima et al., 2021).

A hegemonia de estudos na área de saúde coletiva e saúde pública produzidos por enfermeiros retrata, por um lado, o conceito de saúde coletiva enquanto um campo de estudos e políticas de avaliação, por outro, o destaque dos profissionais enfermeiros que, sobretudo no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), assumem além da assistência, a função de coordenadores das equipes (Gleriano et al., 2021). Tal duplicidade de atribuições possivelmente impulsiona estes profissionais a desenvolverem estudos para resolução de problemas de caráter gerencial nos serviços em que atuam (Maciel et al., 2021).

Conforme mencionado anteriormente, há mais de um século estudos de avaliação em saúde são desenvolvidos em caráter global, todavia, no Brasil, as mudanças nos procedimentos legais e administrativos na gestão do SUS ganharam destaque enquanto antecedentes da avaliação em saúde, pois para garantir a universalidade, integralidade e igualdade na assistência à saúde em um cenário de escassez de recursos, urge a necessidade de melhorar os processos de trabalhos a partir de avaliação criteriosa destes (Gadelha et al., 2018)

Juízo de valor, tomada de decisão, polissemia conceitual e metodológica sobressaíram-se enquanto atributos da avaliação em saúde. O juízo de valor diz respeito a parâmetros construídos e validados por experts, a exemplo de modelos lógicos e matriz de critérios avaliativos, que possam subsidiar o planejamento e os ciclos dinâmicos de reavaliação necessários aos processos de trabalho em saúde (Martins et al., 2021).

Por compreender os múltiplos fatores e atores que incidem sobre estes processos, torna-se evidente também a polissemia conceitual e metodológica das avaliações em saúde, as quais incidem na construção de distintos instrumentos e propósitos de avaliação (Ferreira et al., 2020; Azevedo et al., 2018).

Por sua vez, os achados deste estudo apontam como consequentes da avaliação em saúde o fornecimento de informações cientificamente válidas e socialmente legítimas, que subsidiarão melhorias nas intervenções de saúde somada a otimização do uso dos recursos disponíveis. Estudo desenvolvido por Gadelha et al. (2018) realça a avaliação em saúde como

ferramenta de uma agenda estratégica para superar as assimetrias tecnológicas globais, as desigualdades sociais e iniquidades de acesso que comprometem o cumprimento dos princípios e diretrizes do SUS.

Nesse ínterim, estudo realizado por Faria Lina et al. (2021) salienta que a medicina baseada em evidência aumenta a eficiência e qualidade dos serviços de saúde prestados à população e diminui os custos operacionais dos processos de prevenção, tratamento e reabilitação. Igualmente, infere-se que quaisquer avaliações em saúde conduzidas com criterioso suporte teórico-metodológico permitem as melhorias na qualidade dos serviços de saúde prestados.

Quanto aos termos substitutos destaca-se avaliação das intervenções de saúde, avaliação de programas e serviços de saúde, avaliação de serviços e saúde e avaliação na área da saúde. Sobre isto, é importante ressaltar que tais termos convergem entre si, a exemplo do estudo desenvolvido por Rodrigues et al. (2021) que ao avaliar uma intervenção educativa realizada em farmácias que infringiram a lei no município do Rio de Janeiro aponta também resultados sobre programas de educação permanente.

Os conceitos relacionados à avaliação em saúde denotam a associação desta ação a um instrumento de gestão presente em todas as ações de saúde, utilizados para direcionar e/ou redirecionar as políticas e os programas de saúde promovendo e qualificando a atenção à saúde e fortalecendo os princípios do SUS (Perillo et al., 2021).

Em síntese, tal qual apresenta a figura da análise de similitude, compreende-se que a avaliação em saúde se ancora na determinação de valores que sirvam de subsídio para julgar a eficácia, eficiência e efetividade de determinada intervenção e favoreça a tomada de decisão sobre um componente avaliado (Furtado et al., 2018).

5. Considerações Finais

A análise de conceito de “avaliação em saúde” nas produções científicas brasileiras, segundo a perspectiva evolucionária de Rodgers permitiu compreender que o termo surgiu da necessidade em atender mudanças que ocorreram nos âmbitos econômico, organizacional, político, da qualidade de serviços e recursos humanos. Esse conceito trata da gestão da saúde a partir de julgamentos com critérios bem estabelecidos, tomadas de decisões e intervenções nos processos de trabalho em saúde. Suas características voltadas para o juízo de valor e tomada de decisão se apoiam para darem suporte ao processo decisório.

A reduzida dimensão temporal dos estudos analisados, aspecto decorrente de uma atualização do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, configurou-se como limitação deste estudo.

Almeja-se com este estudo a compreensão e utilização do conceito de “avaliação em saúde”. Esta análise de conceito pode possibilitar a padronização desse termo por pesquisadores e ainda proporcionar suporte para consolidação do conhecimento e aperfeiçoamento dos processos de trabalho que o utilizam.

Estudos futuros que possam ampliar a análise conceitual do tema "Avaliação em Saúde" em outros cenários são recomendados, inclusive como forma de capturar como este conceito é delineado na pesquisa internacional.

Referências

Azevedo, S. B., Lima, M. L. L. T., Griz, S. M. S., & Leal, L. P. (2018). Instrumento para avaliação de serviço em saúde auditiva infantil: construção e validade. *Rev. esc. enferm. USP*, 52: e03357.

Brasil. (2017). Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Avaliação da CAPES aponta crescimento da pós-graduação brasileira. CAPES. <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/avaliacao-da-capes-aponta-crescimento-da-pos-graduacao-brasileira#:~:text=A%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20quadrienal%20da%20CAPES,11%25%20apresentaram%20queda%20nos%20%C3%ADndices>.

Denford, S., Lakshman, R., Callaghan, M., & Abraham, C. (2018). Improving public health evaluation: a qualitative investigation of practitioners' needs. *BMC Public Health*, 18:190. <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5075-8>.

Faria, L., Lima-Oliveira, J. A., & Almeida-Filho, N. (2021). Medicina baseada em evidências: breve aporte histórico sobre marcos conceituais e objetivos práticos do cuidado. *Hist. cienc. saúde – Manguinhos*, 28(1):59-78. <https://doi.org/10.1590/s0104-59702021000100004>.

- Ferreira, L. R., Silva Júnior, J. A., Arrigotti, T., Neves, V. R., & Rosa, A. S. (2018). Influências do programa de melhoria do acesso e qualidade nos processos de trabalho na atenção básica. *Rev Esc Enferm USP*, 52: e03407. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017046403407>.
- Ferreira, L., Ribeiro, M. S., Oliveira, L. Z., Szpilman, A. R. M., Esposti, C. D. D., & Cruz, M. M. (2020). Validação do modelo lógico de implementação da Política de Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(2), e 0026294. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00262>.
- Furtado, J.P., Campos G. W. S., Oda, W. Y., & Onocko-Campos, R. (2018). Planejamento e Avaliação em Saúde: entre antagonismo e colaboração. *Cad. Saúde Pública*, 34(7): e00087917. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00087917>.
- Gadelha, C. A. G., Nascimento, M. A. C., Braga, P. S. C., & Cesário, B. B. (2018). Transformações e assimetrias tecnológicas globais: estratégia de desenvolvimento e desafios estruturais para o Sistema Único de Saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, 23(7): 2119-2132. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.09452018>.
- Gleriano G. J. S., Fabro, G. C. R., Tomaz, W. B., Forster, A. C., & Chaves, L. D. P. (2021). Gestão do trabalho de equipes da saúde da família. *Esc. Anna Nery*, 25(1): e20200093. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0093>.
- Gomes, M. A. V., Pinto, V. O., & Cassuce, F. C. C. (2021) Determinantes da satisfação no atendimento das Unidades Básicas de Saúde (UBS). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 4. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.18022019>.
- Guilam, M. C. R., Teixeira, C. P., Machado, M. F. A. S., Fassa, A. G., Fassa, M. E. G., Gomes, M. Q., Pinto, M. E. B., Dahmer, A., & Facchini, L. A. (2020) Mestrado Profissional em Saúde da Família (ProfSaúde): uma experiência de formação em rede. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 24 (Suppl 1): e200192. <https://doi.org/10.1590/interface.200192>.
- Harzheim, E., D'Avila, O. P., Pedebos, L. A., Wollmann, L., Costa, L. G. M.; Cunha, C.R.H.; de Moura, L. N.; Minei, T.; & Faller, L. A. (2021). Atenção primária à saúde para o século XXI: primeiros resultados do novo modelo de financiamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(2). <https://doi.org/10.1590/1413-8123202272.20172021>.
- Lima, E. J. F., Lima, P. J. S. F., Andrade, P. H. A., Castro, L. M. F., & Fernandes, A. S. (2021). Perfil e trajetória dos egressos de programas de residência das áreas básicas: um corte transversal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45 (1), e039. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200427>.
- Maciel, E. L. N., Figueiredo, P. F., Prado, T. N., Galavote, H. S., Ramos, M. C., Araujo, M. D., & Lima, R. C. D. (2010). Avaliação dos egressos do curso de especialização em Saúde da Família no Espírito Santo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(4):2021-2028. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000400016>.
- Marchand, P., & Ratinaud, P. (2012). *L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les premiers socialistes pour l'élection présidentielle française*. Em Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. JADT (pp. 687-699).
- Martins, M. M., Gonçalves, M. N., Teles, P., Bernardino, E., Guerra, N., & Ribeiro, O. M, P. L. (2021). Construção e validação de um instrumento de percepção do gestor. *Rev enferm UFPE*, 15: e 245192 <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245192>. MedBook.
- Perillo, R. D., Poças, K. C., Bernal, R. T. I., Duarte, E. C., & Malta, D. C. (2021). Fatores associados à avaliação da Atenção Primária à Saúde na perspectiva do usuário: resultados do inquérito telefônico Vigitel, 2015. *Ciênc. saúde coletiva*, 26 (3):961-974. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.45722020>.
- Rodgers, B. L. (2000). *Concept Analysis: an evolutionary*. In Rodgers BL, Knafel KA (Eds.). *Concept development in nursing*. WB Saunders company, 2ª, Cap. 6, p. 77-102.
- Rodrigues, G. P. N., Oliveira, M. I. C., Boccolini, C. S., Sally, E. O. F., & Moraes, J. R. (2021). Avaliação do impacto de intervenção educativa em farmácias com promoção comercial de produtos que competem com o aleitamento materno. *Cad. Saúde Pública*, 37(4):e 00129919. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129919>.
- Samico, I., Felisberto, E., Figueiró, A. C. & Frias, P. G. (2010). *Avaliação em Saúde: bases conceituais e operacionais*. (Edição padrão).
- Tanaka, O.Y., & Tamaki, E. M. (2012). O papel da avaliação para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, 17(4): 821-828. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000400002>.